XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PARÂMETROS PRÁTICOS DA METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS ATRAVÉS DA COORDENAÇÃO COM BOLA, A BASE DAS HABILIDADES DOS JOGOS

Jenipher Emanuelle de Lima Campos Zampier
Siomara Aparecida Silva

Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO

O objetivo do presente estudo visa verificar a freqüência de atividades que atendem aos parâmetros planejados e indicados pela metodologia de ensino universal dos esportes, e analisar a coordenação motora com bola através da comparação das habilidades. Participaram 92 escolares com idade M=10,5±3,028 anos, de 185 aulas.. A coordenação motora com bola foi analisada através do teste de coordenação com bola – TECOBOL. Na comparação das habilidades verificou-se que houve um menor tempo na execução do drible (M=0,22±0,06) quando comparada ao do lançamento (M=0,37±0,25). A condução (M=0,29±0,12) foi executada em menor tempo que o chute (M=0,58±0,27). No transporte da bola o drible (M=0,22±0,06) foi executado mais rapidamente que a condução (M=0,29±0,12). No acertar o alvo, o lançamento (M=0,37±0,25) foi executado com mais velocidade que o chute (M=0,58±0,27).A prática quantificada indica alterações dos planos de atividades, estratificados para as idades favorecendo o desenvolvimento da capacidade de jogo através da aprendizagem motora e tática, construindo para o treinamento tático-técnico, atendendo aos valores ideais propostos.

Palavras chave: *Método de ensino; Coordenação motora; TECOBOL.*

PRACTICE PARAMETERS OF THE TEACHING METHODOLOGY OF COLLECTIVE SPORTS THROUGH COORDINATION WITH THE BALL, THE BASE OF GAME SKILLS

ABSTRACT

The purpose of this study is to investigate the frequency of activities that meet parameters planned and indicated by the teaching universal methodology of sports, and analyze motor coordination with ball by comparing skills. Participated 92 school kids with age M= 10.5 ± 3.028 years, from 185 classes. Motor coordination with ball was analyzed through the test of coordination with ball - TECOBOL. In the comparison of the abilities it was found that there was a shorter time in implementing the dribble (M = 0.22 ± 0.06) compared to the launch (M = 0.37 ± 0.25). Conduction (M = 0.29 ± 0.12) was performed in less time than the kick (M = 0.58 ± 0.27). During the transportation of the ball, dribble (M = 0.22 ± 0.06) was made faster than conduction (M = 0.29 ± 0.12). In hitting the target, the launch (M = 0.37 ± 0.25) was made more quickly than the kick (M = 0.58 ± 0.27). The quantified practice indicates some changes in activity plans, stratified to the ages favoring the development of the play capacity through motor

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

learning and tactics, building for the technical-tactical training, according to the optimal values suggested.

Key words: Teaching method; Motor Coordination; TECOBOL

PARÁMETROS PRÁCTICOS DE LA METODOLOGÍA DE LA ENSEÑANZA DE LOS DEPORTES COLECTIVOS, A TRAVÉS DE LA COORDINACIÓN CON BALÓN, LA BASE DE LAS HABILIDADES DE LOS JUEGOS.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es verificar la frecuencia de actividades que abordan los parámetros planificados e indiciados por la metodología de enseñanza universal de los deportes y analizar la coordinación motora con balón, por medio de la comparación de las habilidades. Participaron de un total de 185 clases 92 escolares con edad media de M=10,5±3,028. La coordinación motora con balón fue analizada por medio de la prueba de coordinación con balón TECOBOL. Los resultados indicaron un menor tiempo en la realización del drible (M=0,22±0,06) comparado con el lanzamiento (M=0,37±0,25). La conducción fue realizada en menor tiempo (M=0,29±0,12) que el lanzamiento con el pié (M=0,58±0,27). En el transporte del balón, el drible fue realizado más rápidamente (M=0,22±0,06) que la conducción (M=0,29±0,12). En el lanzamiento al blanco, el lanzamiento con la mano fue realizado más rápidamente (M=0,37±0,25) que el lanzamiento con el pié. La práctica contabilizada indica alteraciones de los planes de actividades, organizados por edades, permitiendo el desarrollo de la capacidad de juego, por medio del aprendizaje motor y del aprendizaje táctico. Elementos que permiten el proceso de entrenamiento técnico y táctico respetando los valores propuestos en el método de enseñanza – aprendizaje abordado.

Palabras clave: *Método de enseñanza, motor de la Coordinación; TECOBOL*

Introdução

O processo de ensino aprendizagem dos esportes exerce papel significante no desenvolvimento humano e são alvos de pesquisas da Ciência dos Esportes. O ensino dos esportes é respeitado por possuir competência para ser aperfeiçoado na medida em que oportuniza situações propiciando experiências que contribuem para a formação do indivíduo. Os processos de ensino aprendizagem e treinamento que estão envolvidos na aquisição de experiências motoras podem ser de duas formas: intencional e latente ou incidental.

Os métodos intencionais, também chamados de formais ou tradicionais, enfatizam os processos conscientes, intencionais para aquisição de conhecimento e aprendizagem (Griffin, Mitchel *et al.*, 1997). São conhecidos como intencional os métodos: analítico (repetitivo e isolado), global funcional, TGFU (Teaching Games For Understanding) e o TAA (Tátical Awareness Approach). No método analítico as partes são aprendidas de acordo com algum critério ou por um número fixo de ensaios em isolamento. Várias partes podem ser ensinadas, porém, devem obedecer a um critério de complexidade, sendo

ensinadas progressivamente. O método global funcional se caracteriza pela divisão dos jogos em que não se devem abranger muitas partes, fazendo com que o aluno consiga alcançar o jogo objetivado. O TGFU compreende o "aprendizado através da compreensão do jogo" (Bunker e Thorpe, 1982), e o TAA, pela sua própria tradução, significa "aprendizado pela aproximação tática" (Griffin, Oslin *et al.*, 1995; Griffin, Mitchell *et al.*, 1997).

A aquisição de experiências de forma latente ou intencional é apoiada na Iniciação Esportiva Universal (IEU) (Greco e Benda, 1998), e na Escola da Bola (EB) publicada por Kröger e Roth (2002). Os autores consideram que a técnica, não é o tema central do processo de aprendizagem. Ambas propostas visam o aprendizado de forma incidental. Uma terceira proposta que enfatiza as formas de ensino e aprendizado incidental, condensa as duas propostas acima, pautadas no Sistema de Aprendizagem e Desenvolvimento Esportivo (SADE) (Greco e Silva, 2008). Essa proposta de ensino dos esportes valoriza um processo de ensino aprendizagem baseado na iniciação esportiva universal como um caminho para o desenvolvimento das capacidades de rendimento dos jogos esportivos coletivos (Iniciação Esportiva Universal (IEU), uma Escola da Bola (EB) (Greco, 2002, 2005; Greco e Benda, 2006; Greco e Silva, 2008; Greco, Silva *et al.*, 2009). Nessa proposta, o jogar para aprender e o aprender jogando são destaques e se constituem como ponto de partida para o processo de ensino aprendizagem dos esportes.

A sequência metodológica dessa proposta se apresenta na forma de um A-B-C dos conteúdos perpassando da aprendizagem tática e motora à formação dos alicerces para o treinamento tático e técnico. O desenvolvimento da aprendizagem tática se dá através das capacidades táticas básicas (Kröger e Roth, 2002), jogos de inteligência e criatividade tática (Greco, 1998b) e estruturas funcionais (Greco, 1998a). A aprendizagem motora é desenvolvida por meio das capacidades coordenativas (Greco, 1998b; Greco e Benda, 1998) e habilidades técnicas (Kröger e Roth, 2002). Essa metodologia ensina o esporte e ensina por meio do esporte, através de três estruturas. Estruturas estas que compõem o Sistema de Aprendizagem e Desenvolvimento Esportivo (SADE). A estrutura substantiva são as capacidades de rendimento dos esportes, representando a essência do rendimento. Os conteúdos a serem planejados e ministrados são determinados pelas capacidades, sendo elas: biotipológicas, motoras, técnicas, táticas, psicológicas e sócio ambientais. A estrutura temporal refere-se a quatro etapas: formação, transição, decisão e readaptação, que decorrem evolutivamente no espaço de tempo da infância e da adolescência nas primeiras etapas, prosseguindo pela decisão do âmbito do esporte na vida do indivíduo nas etapas seguintes. A última estrutura, a estrutura metodológica consiste no processo de ensino aprendizagem propriamente dito. Enfatiza-se os aspectos planejados para ensinar o esporte, concomitantemente com a ação pedagógica de ensinar mais do que o esporte, ensinar pelo esporte.

A proposta conceitual apresentada acima se aplica no Programa Segundo Tempo do Ministério do Esporte, que possui um caráter amplificado de ensino dos esportes. O Programa Segundo Tempo – Movimentação UFOP, que acontece na Universidade Federal de Ouro Preto também utiliza essa metodologia de ensino dos esportes aliada a uma avaliação constante do método através dos conteúdos (A-B-C). Essa avaliação também é possibilitada pelos autores, Greco e Silva *et al* (2009), que propõem um quantitativo dos parâmetros da aprendizagem tática e motora quanto à freqüência de atividades específicas para o sistema de aprendizagem e desenvolvimento esportivo.

Nos jogos esportivos coletivos as habilidades motoras são direcionadas às especificidades. Os jogos esportivos coletivos são divididos em jogos de oposição e cooperação. Dentro dessa divisão apresentam-se os jogos de lançamento e jogos de rebatidas rede/raquete. Na proposta metodológica do ensino universal dos esportes, os jogos esportivos coletivos, se destacam por permitirem a aprendizagem

e o treinamento das capacidades coordenativas. Segundo Zimmermann (1987) a capacidade coordenativa é considerada base na regulação/adaptação de movimentos. O treinamento das capacidades coordenativas nos jogos esportivos coletivos exerce influência no nível de execução das habilidades com bola, contribuindo para o rendimento geral no jogo. De acordo com Silva (2010), a coordenação com bola é o controle do corpo na execução das habilidades básicas com a bola em situações características dos jogos esportivos, sob diferentes condicionantes de exigências motoras. A mesma autora assegura que os condicionantes de pressão da coordenação com bola, constituem em uma aproximação às capacidades coordenativas, que se expressam através do desempenho das habilidades motoras.

Visando a estruturação metodológica na prática, o objetivo do presente estudo visa verificar a freqüência de atividades que atendem aos parâmetros planejados e indicados pela metodologia de ensino universal dos esportes, e analisar a coordenação motora com bola através da comparação das habilidades.

Material e Métodos

Participaram desse estudo 92 escolares de instituições públicas, de 6 a 15 anos de idade (M=10,5±3,028), de ambos os sexos, da cidade de Ouro Preto/MG. Os pais e/ou responsáveis dos voluntários assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os voluntários são beneficiados do Programa Segundo Tempo, que possui caráter amplificado de ensino dos esportes e aplica a proposta incidental de ensino dos esportes.

Foram analisadas 185 sessões de aulas (20,55±1,56). Para verificar a aplicação dos parâmetros planejados adotou-se as planilhas de acompanhamento da quantidade de aulas que exploram o Desenvolvimento da Aprendizagem Tática e Aprendizagem Motora, propostos pela metodologia.

As sessões foram planejadas seguindo o Sistema de Aprendizagem e Desenvolvimento Esportivo - SADE (Greco, Silva *et al.*, 2009). Os parâmetros de cada atividade realizada foram registrados em um quadro de freqüência de atividade. Os parâmetros da aprendizagem tática: as capacidades táticas básicas (CTB) (Acertar o alvo, Transportar a bola ao objetivo, Tirar vantagem tática no jogo, Jogo coletivo, Reconhecer espaços, Superar o adversário e Oferecer-se orientar-se), estruturas funcionais (EF) e jogos para o desenvolvimento da inteligência e criatividade tática (JDIC), e da aprendizagem motora: capacidades coordenativas (CC) (condicionante de pressão de tempo, precisão, seqüência, organização e variabilidade) e as habilidades técnicas (HT) (Organização dos ângulos, Controle da força, Determinar o tempo de passe e da bola, Determinar linhas de corrida e tempo da bola, Se oferecer, Antecipar a posição do defensor, Antecipar a direção e a distância do passe, e Observar deslocamentos), foram somados, obtendo assim, o valor real. O número de sessões foi multiplicado pelo valor proposto pela metodologia em todos os parâmetros, indicando o valor ideal que cada parâmetro deveria ter sido contemplado nas sessões. Os valores reais e ideais então foram comparados.

A análise da coordenação motora com bola, através da comparação das habilidades, foi realizada por meio do teste de coordenação com bola (TECOBOL) proposto por Silva (2010). Este é composto por 20 testes, a partir das habilidades especializadas: lançar, chutar, driblar e conduzir, sob os condicionantes de pressão característicos dos JEC. Esses condicionantes de pressão de tempo, precisão, organização, variabilidade e sequência, são estabelecidos no teste com suas dimensões.

O TECOBOL teve coeficientes de validade de conteúdo acima de α=0,80, consistência interna α=0,91 e os índices de validade confirmatória acima dos índices aceitos (Silva, 2010). Este instrumento foi construído e validado com uma amostra superior a 500 crianças brasileiras de 7 a 15 anos de idade.

Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se medidas de tendências centrais, e através do teste de Kolmogorov-Smirnov decidiu-se utilizar o teste T-Student a fim de comparar as habilidades. Os dados foram analisados utilizando o pacote estatístico SPSS 13 for Windows.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos quanto à verificação da frequência de atividades que atendem aos parâmetros planejados e indicados pela metodologia de ensino universal dos esportes, são descritos abaixo e apresentados no gráfico 1. Nas idades de 7 a 13 anos os valores reais das Habilidades Técnicas alcançaram os valores ideais. As Capacidades Coordenativas somente obtiveram valores ideais nas idades de 15 e 16 anos. Em todas as idades os valores reais das Estruturas Funcionais e dos Jogos para o Desenvolvimento da Inteligência e Criatividade Tática, não atingiram os valores ideais propostos. As Capacidades Táticas Básicas foram contempladas nos valores ideais nas idades de 7 e 8 anos.

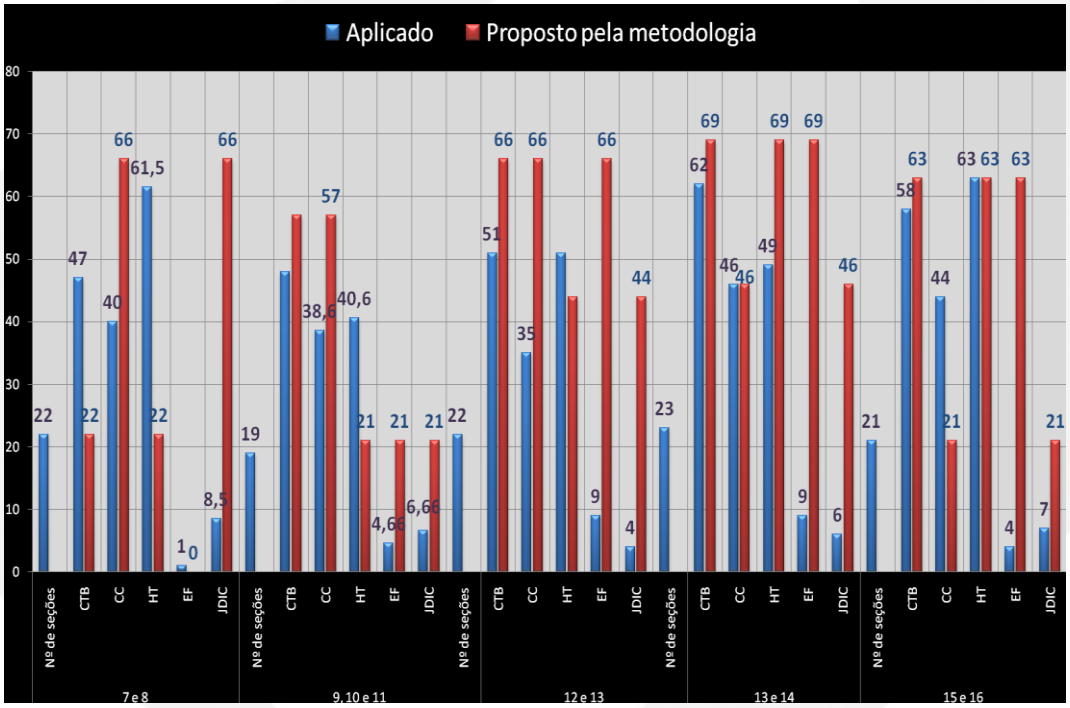

Gráfico 1: Parâmetros aplicados X parâmetros propostos.

A prática quantificada indica alterações dos planos de atividades, estratificados para as idades favorecendo o desenvolvimento da capacidade de jogo através da aprendizagem motora e tática, construindo para o treinamento tático-técnico, atendendo aos valores ideais propostos. Os valores reais encontrados na verificação dos parâmetros demonstram a dificuldade de executar a prática idealizada. Através de relato de monitores e professores que aplicam a proposta, no Programa Segundo Tempo – Movimentação UFOP, as maiores dificuldades encontradas dizem respeito à falta de conhecimento aprofundado na proposta incidental de ensino dos esportes que tem como premissa o conhecimento das

modalidades dos esportes coletivos. Outras dificuldades podem ser apontadas com relação à aplicação dessa proposta. São elas: falta de material adequado e quantidade referente ao número de alunos, planejamento e aplicação fidedignos e constantes, dentre outros. A metodologia de ensino dos esportes apoiada na Escola da Bola (Kröger e Roth, 2002) e na Iniciação Esportiva Universal (Greco e Benda, 1998), IEU+EB, através de uma gama de atividades dos diversos parâmetros contemplados requer uma variedade e adequação de materiais. Além disso, requer do profissional um planejamento, uma sequência, respeitando o A-B-C da proposta. Enfatizando os relatos, se faz necessário sim, um conhecimento da proposta e antes disso, um conhecimento básico das modalidades esportivas para as quais a metodologia se propõe. Perpassando pelo contexto de aplicação, nota-se outra dificuldade: a quebra paradigmática. As reações diante da proposta são diversas, e vão desde aos professores, pais, incluindo as próprias crianças. Sabe-se que o estabelecimento de um paradigma é oriundo de processos históricos, que, portanto, a quebra do mesmo também o será.

A seguir são apresentados os resultados encontrados na comparação da coordenação com bola na execução entre as habilidades com as mãos (lançar e driblar), e entre as habilidades com os pés (chutar e conduzir). O teste T-Student verificou que houve um menor tempo na execução do drible (M=0,22±0,06) quando comparada ao tempo de execução do lançamento (M=0,37±0,25). Comparando a habilidade chutar (M=0,58±0,27) com a de conduzir (M=0,29±0,12), a condução foi executada em menor tempo. As comparações apresentaram diferença significativa [t(3,279) = t(8,427), p=0,031] e [t(0,2880) = t(0,5760), p=0,115]. O gráfico 2 representa os achados.

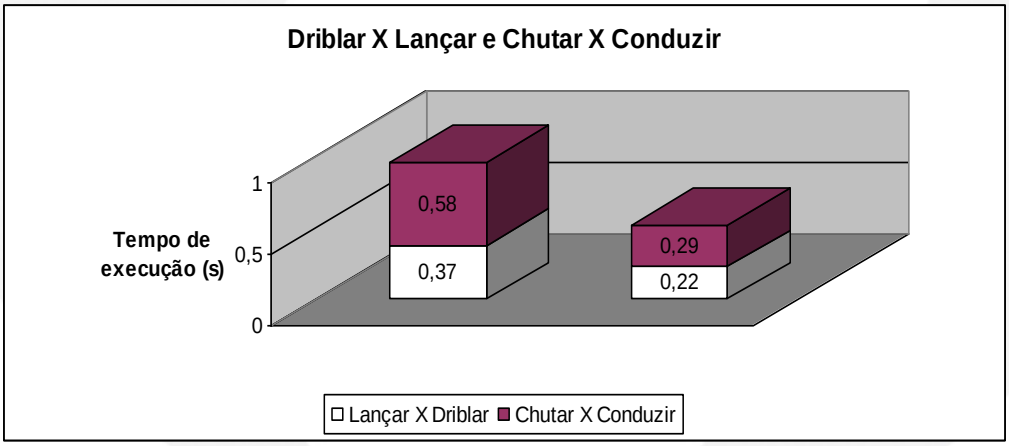

Gráfico 2: Comparação entre habilidades com as mãos e entre habilidades com os pés.

O maior tempo gasto no lançar e no chutar, que requerem maior precisão, do que no driblar e no conduzir, que solicitam maior velocidade, corroboram com a Lei de Fitts (Fitts, 1954; Fitts e Peterson, 1964), quanto maior a precisão menor a velocidade, sendo o contrário verdadeiro. Um estudo específico com as habilidades, que dizem respeito a essa relação pode-se perceber no trabalho de Paixão e Silva (2010). Grande parte dos trabalhos que envolvem as capacidades coordenativas e as habilidades está focada no estabelecimento de semelhanças e diferenças em relação ao sexo, idade, composição corporal, aptidão física, fatores ambientais e condição socioeconômica e cultural. Um exemplo disto é um trabalho realizado por Carvalhal e Vasconcelos-Raposo (2007). Em seu estudo sobre as diferenças entre gêneros nas habilidades de correr, saltar, lançar e pontapear observaram que a tarefa a qual registrou uma maior

diferença entre os sexos foi o lançamento, seguida do pontapé. Afirmaram então, que as tarefas onde foram registradas maiores diferenças entre sexos foram as que exigiam a manipulação da bola, com as mãos (lançamento) e com os pés (chute). No presente trabalho não foi feita a análise das habilidades por sexo, mas essas habilidades que distinguiram os sexos no estudo mencionado, também se destacaram no atual estudo quanto ao maior tempo gasto na execução.

Por outro lado, com relação às habilidades de chutar e conduzir verifica-se que o menor tempo gasto na execução da condução pode ser justificado através da vivência e motora dos escolares e também pelas tarefas do instrumento. O futebol, culturalmente, se expressa na maioria das brincadeiras dos meninos. O fato da habilidade de conduzir ser mais expressiva nesse caso indica que há uma necessidade do controle do tempo, no espaço adequado sob situações dos JEC, corroborando com o que Carvalhal e Vasconcelos-Raposo (2007) discorre a respeito de como os meninos e meninas passam o tempo livre. Afirmam que a dinâmica, competitividade e agressividade estão presentes nas brincadeiras dos meninos, exigindo espaços amplos para seu desenvolvimento. Em contrapartida, as meninas têm preferência por atividades mais estáticas e que privilegiem o comportamento verbal do que o motor.

A comparação do nível de coordenação empregado para a execução do transporte da bola (drible e condução), e para acertar o alvo (chute e lançamento) demonstrou que no transporte da bola a habilidade com a mão drible (M=0,22±0,06) foi executada mais rapidamente que com os pés condução (M=0,29±0,12). Entre as habilidades de acertar o alvo, o lançamento (M=0,37±0,25) foi executado com mais velocidade que o chute (M=0,58±0,27). Nas duas comparações houve diferenças significantes entre as habilidades no transporte da bola e no acertar o alvo. A tabela 1 apresenta os resultados.

Tabela 1: Transporte da bola X Acertar o alvo

TAREFAS	HABILIDADES	TEMPO/SEGUNDOS
Transporte da bola	Drible	0,22±0,06
	Condução	0,29±0,12
Acertar o alvo	Lançamento	0,37±0,25
	Chute	0,58±0,27

Os resultados obtidos corroboram com as idéias de Schimdt-Kolmer (1984), Scheid (1994), e Winter e Hartmann (2007) citados por Roth e Roth (2009). Esses autores acreditam que o desenvolvimento acontece de forma céfalo-caudal, uma vez que as habilidades com as mãos são desenvolvidas mais rapidamente que as habilidades com os pés. Entre as duas habilidades empregadas no transporte da bola, os testes que requerem o drible são executados em menor tempo, e entre as habilidades de chute e lançamento utilizadas para acertar o alvo os testes envolvendo lançamento foram executados em menor tempo.

Conclusão

Contudo, os valores reais encontrados na verificação dos parâmetros demonstram a dificuldade de executar a prática idealizada. Todavia, destaca-se que o desenvolvimento das habilidades deve ser direcionado ao contexto da aplicação ampliando o repertório das crianças. As análises apontam também, para importância da utilização de exercícios com as mãos e com os pés, no o desenvolvimento geral da coordenação com bola, para que o processo de iniciação dos jogos esportivos coletivos não se torne uma especialização precoce, prejudicando o desenvolvimento integral do indivíduo.

Esse estudo enfatiza que, uma prática inovadora requer avaliações permanentes que assegurem os objetivos propostos em seus conteúdos e alterações permanentes no método de ensino adotado. Sugere-se, portanto, que mais estudos sejam desenvolvidos sobre os métodos utilizados interagindo com os conteúdos aplicados nas diferentes faixas etárias.

Referências

Bunker, D. e R. Thorpe. A model for the teaching of games in secondary school. Bulletin of Physical Education, v.18, n.1, p.5-8. 1982.

Carvalhal, M. I. M. e J. Vasconcelos-Raposo. Diferenças entre gêneros nas habilidades: correr,saltar, lançar e pontapear. Revista Motricidade, v.3(3), julho, p. 44-56. 2007.

Fitts, P. The information capacity of the human motor system in controlling the amplitude of movement. Journal of Experimental Psychology, v.47, p.381-91. 1954.

Fitts, P. e J. R. Peterson. Information capacity of discrete motor responses. v.67, p.103-122. 1964.

Greco, P. J. Cognição e Ação. Novos Conceitos em Treinamento Esportivo. In: D. Samulski (Ed.). Belo Horizonte: CENESP- UFMG, 1998a. Cognição e Ação. Novos Conceitos em Treinamento Esportivo, p.119-153

_____. Iniciação Esportiva Universal. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1998b

_____. O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdiciplinar. In: E. S. Garcia e K. L. M. Lemos (Ed.). Temas atuais VII em Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Health, 2002. O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdiciplinar, p.53-78.

_____. Iniciação esportiva universal e escola da bola: uma integração de duas propostas. In: E. Garcia e K. Lemos (Ed.). Temas atuais em Educação física e esportes X. Belo Horizonte: Ed. Health, 2005. Iniciação esportiva universal e escola da bola: uma integração de duas propostas

Greco, P. J. e R. N. Benda. Iniciação Esportiva Universal. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, v.1. 1998

_____. Iniciação ao esporte: uma escola da bola para crianças e adolescentes. In: D. De Rose Junior (Ed.). Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Iniciação ao esporte: uma escola da bola para crianças e adolescentes., p.180-193

Greco, P. J. e S. A. Silva. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. In: A. B. Oliveira e G. L. Perim (Ed.). Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo. Porto Alegre: UFRGS, v. 2008, 2008. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo, p.86-136

Greco, P. J., S. A. Silva, *et al.* Organização e Desenvolvimento Pedagógico do Esporte no Programa Segundo Tempo. In: A. A. B. Oliveira e G. L. Perim (Ed.). Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo: da reflexão a prática. Maringá: Eduem, 2009. Organização e Desenvolvimento Pedagógico do Esporte no Programa Segundo Tempo, p.163-206

Griffin, L. A., S. A. Mitchel, *et al.* Teaching Sport Concepts and skills: a tactical approach. Londres.Inglaterra: Champaign. 1997

Griffin, L. A., S. A. Mitchell, *et al.* Teaching sport concepts and skills: a tactical games approach. Champaign: Human Kinetics. 1997

Griffin, L. A., J. L. Oslin, *et al.* An analysis of two instructional approaches to teaching net games. Research Quarterly for Exercise and Sport, v.66, p.64. 1995.

Kröger, C. e K. Roth. Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo. 2002

Paixão, T. J. e Silva, S. A. Tempo de movimento em função do índice de dificuldade no voleibol. Journal of the International Federation of Physical Education. v. 81 - Special Edition. p. 182. 2010.

Pellegrini, A. M., S. Souza Neto, *et al.* Dificuldades motoras de crianças de 9 - 10 anos de idade: seriam os meninos mais descoordenados? In: S. Z. Pinho e J. R. Saglietti (Ed.). Núcleos de Ensino: artigos dos projetos realizados em 2006. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2008. Dificuldades motoras de crianças de 9 - 10 anos de idade: seriam os meninos mais descoordenados? p.77-88

Roth, K. e C. Roth. Entwicklung koordinativer Fähigkeiten. In: (Ed.). Motorische Entwicklung. Schorndorf: Hofmann, 2009. Entwicklung koordinativer Fähigkeiten, p.35-56

Silva, S. A. Bateria de testes para medir a coordenação com bola de crianças e jovens. Escola de educação física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2010. 154 p.

Zimmermann, K. Koordinative fihigkeiten und beweglichikeit. In: K. Meinel e G. Schnabel (Ed.). Bewegungslehre - Sportmotorik. Berlim, 1987. Koordinative fihigkeiten und beweglichikeit, p.242-274

Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/index
ISSN 2175-5930